



Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável



Disciplina:
Desenvolvimento Territorial e Responsabilidade Social

Professor:
Gesinaldo Ataíde Cândido. Dr.

Desenvolvimento Local e APL's: as formas de relacionamentos entre agentes produtivos e Instituições

Prof. Dr. Gesinaldo Ataíde Cândido
UFCG/UAAC/GEGIT

Abril/2005



Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável



Disciplina:
Desenvolvimento Territorial e Responsabilidade Social

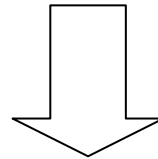
Professor:
Gesinaldo Ataíde Cândido. Dr.

Dilema Macroeconômico Brasileiro

A consolidação do ajuste fiscal e financeiro

X

A superação do atual quadro de desigualdades sociais e regionais



- Políticas públicas que promovam o crescimento econômico com equidade e sustentabilidade;
- Projeto de desenvolvimento de longo prazo que seja lastreado em reformas institucionais tecnicamente consistentes e politicamente factíveis.

O Problema Decorrente

Qual a possibilidade de se identificarem alternativas ou novos paradigmas de desenvolvimento sustentável para o país que possam vingar, até mesmo, num ambiente macroeconômico de ajustes fiscais e financeiros, rigorosos e recorrentes; que sejam compatíveis com o processo de estabilização econômica em andamento; e que não se configurem apenas como estudos de casos bem sucedidos mas não-replicáveis com a amplitude e abrangência indispensáveis?



Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável



Disciplina:
Desenvolvimento Territorial e Responsabilidade Social

Professor:
Gesinaldo Ataíde Cândido. Dr.

Uma Possível Solução

A promoção e o desenvolvimento de arranjos produtivos locais (A.P.L's) poderão contribuir para o equacionamento destas questões controversas, destacando o tema da **Cultura Local e Associativismo**, considerando:

- *As potencialidades do meio sócio-cultural no qual se insere;*
- *As oportunidades de articulação e aprendizagem interativa, aumentando o grau de sinergia, cooperação e de capacidade inovativa entre os atores locais.*



Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável



Disciplina:
Desenvolvimento Territorial e Responsabilidade Social

Professor:
Gesinaldo Ataíde Cândido. Dr.

A Promoção dos Arranjos Produtivos Locais como Experiência de Desenvolvimento Endógeno

A geração do desenvolvimento de uma região, que pressupõe o seu crescimento econômico, dependerá, fundamentalmente, da sua **CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA**, com o objetivo de:

- Aumentar a autonomia regional para a tomada de decisões;
- Aumentar a capacidade para reter e reinvestir o excedente econômico gerado pelo seu processo de crescimento regional e
- Gerar um crescente processo de inclusão social e um processo permanente de conservação e preservação do ecossistema regional.



Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável



PaqTcPB



Universidade Camponesa
Secretaria de Desenvolvimento Territorial/MDA
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização
e Diversidade/MEC



Disciplina:
Desenvolvimento Territorial e Responsabilidade Social

Professor:
Gesinaldo Ataíde Cândido. Dr.

A Promoção dos Arranjos Produtivos Locais como Experiência de Desenvolvimento Endógeno

O desenvolvimento de determinada região pressupõe:

- Um crescente processo de autonomia decisória;
- Uma crescente capacidade regional de captação e reinversão do excedente econômico;
- Um crescente processo de inclusão social (inclusive digital);
- Uma crescente consciência e ação ambientalista;
- Uma crescente sincronia inter-setorial e territorial do crescimento;
- Uma crescente percepção coletiva de pertencer à região.

A Promoção dos Arranjos Produtivos Locais como Experiência de Desenvolvimento Endógeno

O desenvolvimento de uma região ou localidade, no longo prazo, depende profundamente da sua **capacidade de organização social e política** para modelar o seu próprio futuro, o que se relaciona, em última instância, com a disponibilidade de diferentes formas de capitais intangíveis na região ou localidade.



Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável



Universidade Camponesa
Secretaria de Desenvolvimento Territorial/MDA
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização
e Diversidade/MEC



Disciplina:
Desenvolvimento Territorial e Responsabilidade Social

Professor:

Gesinaldo Ataíde Cândido. Dr.

<i>1. Capital Institucional</i>	As instituições ou organizações públicas e privadas existentes na região: o seu número, o clima de relações interinstitucionais (cooperação, conflito, neutralidade), o seu grau de modernidade.
<i>2. Capital Humano</i>	O estoque de conhecimentos e habilidades que possuem os indivíduos que residem na região e sua capacidade para exercitá-los.
<i>3. Capital Cívico</i>	A tradução de práticas de políticas democráticas, de confiança nas instituições, de preocupação pessoal com os assuntos públicos, de associatividade entre as esferas públicas e privadas, etc.
<i>4. Capital Social</i>	O que permite aos membros de uma comunidade confiar um no outro e cooperar na formação de novos grupos ou em realizar ações em comum.
<i>5. Capital Sinérgico</i>	Consiste na capacidade real ou latente de toda a comunidade para articular de forma democrática as diversas formas de capital intangível disponíveis nessa comunidade.



Curso de Especialização em Desenvolvimento Rural Sustentável



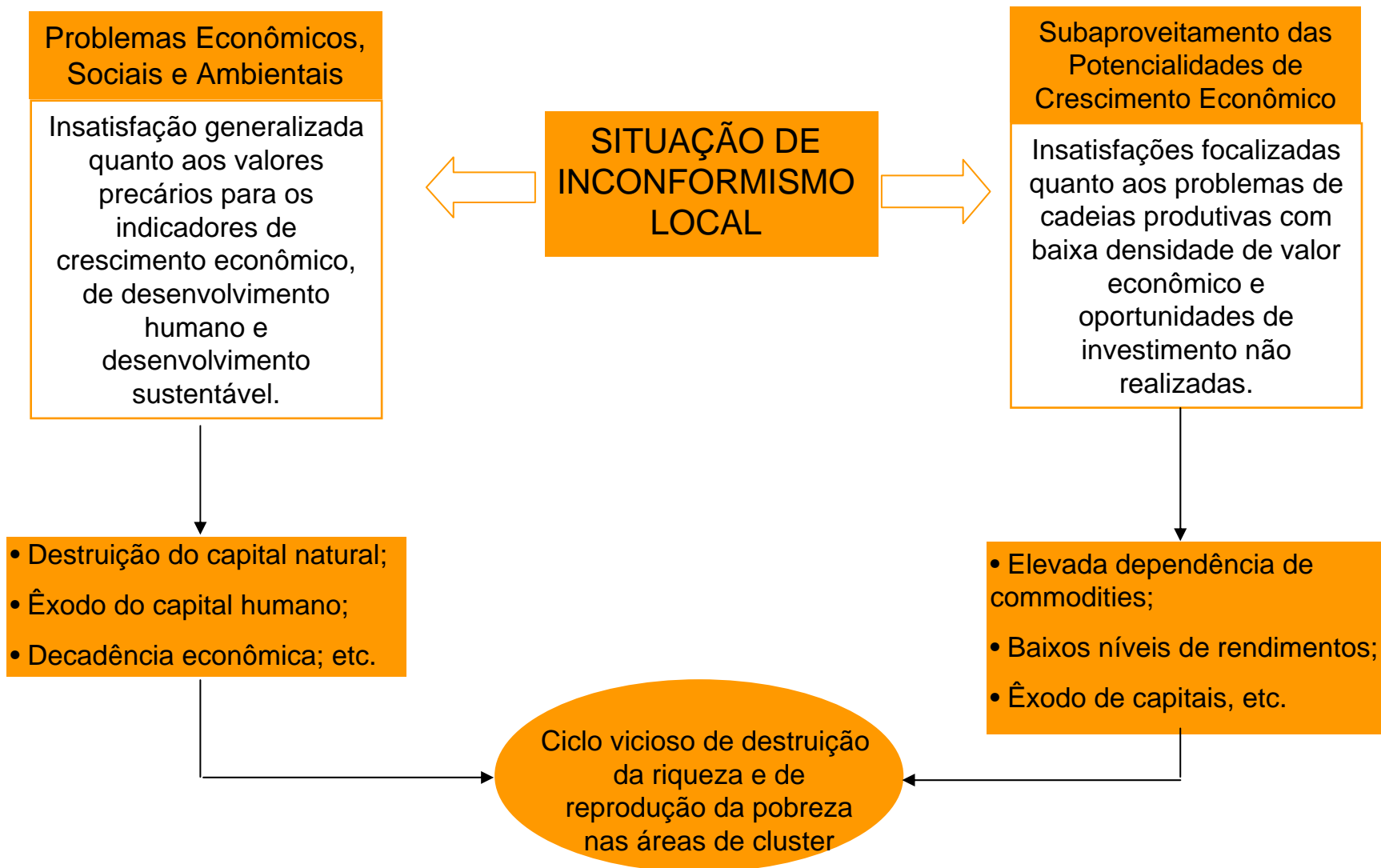
Disciplina:
Desenvolvimento Territorial e Responsabilidade Social

Professor:
Gesinaldo Ataíde Cândido. Dr.

A Promoção dos Arranjos Produtivos Locais como Experiência de Desenvolvimento Endógeno

Em síntese, um processo de desenvolvimento endógeno é concebido e implementado a partir da **CAPACIDADE** que dispõe determinada comunidade para a **MOBILIZAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E INSTITUCIONAIS**, em uma determinada localidade ou região. Concebido através de um **PROJETO ESTRUTURADO DE REFORMAS E DE MUDANÇAS**, que seja, não somente tecnicamente consistente, mas essencialmente gerado a partir de uma intensa **MOBILIZAÇÃO** dos segmentos organizados da sociedade civil em regime de pacto com as autoridades políticas locais ou regionais.





A Promoção dos Arranjos Produtivos Locais como Experiência de Desenvolvimento Endógeno

A etapa de desenho e de execução de uma agenda de mudanças econômicas e sociais em uma área fica na dependência da **qualidade de suas lideranças políticas e comunitárias**: o seu nível de consciência social, de conhecimento sistêmico, de capacidade de gestão administrativa, de negociação em situações de conflitos e de tensões; a sua capacidade de atrair recursos de instituições e agências localizadas em seu entorno externo de decisão; etc.

A Promoção dos Arranjos Produtivos Locais como Experiência de Desenvolvimento Endógeno

Um programa de desenvolvimento de APL's deve conceber a cooperação e a coordenação das entidades públicas e privadas, atuantes na área de influência de cada APL, em função de problemas rigorosamente focalizados no nível de sub-programas e projetos. As suas ações devem ser de natureza estratégica em busca de resultados operacionais, envolvendo a mediação de conflitos e disputas, a eliminação de setorialismos injustificáveis, a promoção de consensos, a busca do dinamismo real em lugar das divisões formais, etc., para fazer acontecer os objetivos e metas do programa.

Planejamento para a Viabilização de um PAPL

- Elaboração de diagnósticos, participativos e consensualizados, dos problemas e dos potenciais de desenvolvimento dos arranjos produtivos locais;
- Identificação dos pontos de estrangulamento e das oportunidades de negócios e de investimentos intervenientes nos arranjos produtivos locais, visando a construir “de baixo para cima” uma agenda de mudanças para cada APL;
- Transformação da agenda de mudanças num Plano de Ação para cada APL;
- Processo de negociação das atividades e ações dos Planos de Ação com as diferentes instituições para promover a organização e a consolidação dos arranjos produtivos locais.

O Processo de Planejamento Participativo e suas ações

- Estímulos para que as comunidades locais possam tomar consciência de seus problemas reais e desenvolver sua criatividade na busca de soluções;
- Diagnose dos problemas e das potencialidades dos APL's;
- Uma agenda de mudanças e o respectivo Plano de Ação;
- Ação dialógica, da discussão e do debate, da negociação e da barganha, dos pactos e coalizões